

BOUNDLESS OBJECTS

[OBJETOS SEM LIMITES]

A large, solid red circle is positioned on the right side of the page, partially overlapping the text. It is a simple, flat graphic with no internal details or textures.

FUNDAÇÃO EUGÉNIO DE ALMEIDA
CENTRO DE ARTE E CULTURA
ÉVORA 12.10.19 > 29.03.20

CURADORIA / CURATOR
MONIKA BAKKE

[OBJETOS SEM LIMITES]

BOUND LESS OBJE CTS

BOUNDLESS OBJECTS [OBJETOS SEM LIMITES]

O fenómeno da multiplicidade dos objetos está entre as nossas experiências mais comuns. No entanto, os objetos vistos como fluxos de matéria e energia tornam-se sem limites, enquanto manifestações ilimitadas de diversas forças, permitindo os resultados mais singulares. Com efeito, embora os objetos estejam em toda parte — emergindo e desintegrando-se a velocidades diferentes —, as suas complexas redes e emaranhados infintos não são fáceis de acompanhar. Portanto, a questão não é realmente o que eles são, mas o seu devir. Os objetos - vivos & não-vivos, reais & virtuais - nunca são completos, estáveis e inertes, eles surgem apenas em relações complexas e sempre dentro de contextos específicos, humanos e não-humanos. Eles não possuem identidades predeterminadas, mas transformam-se e transmutam-se, tornam-se rapidamente outros, tal como nós.

A exposição *Boundless Objects* [Objetos sem limites] situa-se na interseção entre arte, filosofia, ciência e tecnologia e tem como objetivo reunir as práticas de arte contemporânea que interrogam as diferentes dinâmicas em que os objetos emergem e se transmutam. A exposição baseia-se na abordagem atual da filosofia à matéria, enquanto realidade ativa e capaz de se auto-organizar. Com isto percebemos que a mudança e a ação já não são apenas associadas ao ser humano nem mesmo apenas ao vivo. Os objetos, tanto vivos como não-vivos, assim vistos como forças, conexões, intercâmbios, transformações e fluxos, tornam-se sem limites. Corpos de animais tornam-se corpos de árvores, líquidos tornam-se cristais, o corpo humano torna-se num conjunto de dados, a semente torna-se numa planta, uma larva torna-se numa mosca, objetos virtuais transitam para o mundo material, com a ajuda dos nossos corpos ou de impressoras 3D; objetos sólidos dissolvem-se, desintegram-se ou tornam-se flexíveis; podem invadir os espaços e assombrar-nos, avisar-nos, ou apenas fazerem, talvez, o que entenderem, independentemente dos nossos desejos ou expectativas. Eles afetam-nos tanto quanto nós os afetamos.

São apresentadas na exposição *Boundless Objects* [Objetos sem limites] as obras de 12 artistas: Piotr Bosacki (PL), Nikolaus Gansterer (AT), Izabella Gustowska (PL), Kathy High (US), Marta De Menezes (PT), Ana Rewakowicz (PL/CA), Jennifer Robertson (AU), Ana Leonor Madeira Rodrigues (PT), Renata Rosado (BR), Erica Seccombe (AU), André Sier (PT), Marek Wasilewski (PL) direcionam a atenção para modos muitas vezes imprevisíveis e inesperados de experienciar objetos e, consequentemente, nós mesmos.

Monika Bakke, curadora

BOUNDLESS OBJECTS

The infinity of objects is among the most mundane experiences. Yet, objects viewed as flows of matter and energy become boundless as unlimited manifestations of various forces allowing for the most unique outcomes. Although objects are everywhere – emerging and disintegrating with different speeds – their complex networks and endless entanglements are not easy to trace. Hence, the question is not really what they are but how they become? Objects – living & nonliving, real & virtual – are never complete, stable or inert, and they are emerging only in complex relations within specific human and nonhuman contexts. They do not possess predetermined identities but they transform and transmute, briefly becoming others as well as ourselves.

The exhibition *Boundless Objects* is situated at the intersection of art, philosophy, science and technology and it aims to bring together contemporary art practices which offer inquiries into different dynamics in which objects emerge and transmute. It is inspired by current philosophical interest in matter viewed as active and capable to self organize. This comes with the realization that change and agency can no longer just be associated with humans and even with life alone. Objects, both alive and nonliving, now perceived as forces, connections, exchanges, transformations, and flows become boundless. Bodies of animals become bodies of trees, liquids become crystals, human body becomes a set of data, seed becomes a plant, maggot becomes a fly, virtual objects make a transition into a material world with help of our bodies or 3D printers; solid objects dissolve, disintegrate or become flexible; they might intrude spaces and haunt us, warn us, or perhaps just do their own thing regardless of our wishes or expectations. We touch them as much as they touch us.

Presented at the *Boundless Objects* exhibition, the artworks of twelve artists: Piotr Bosacki (PL), Nikolaus Gansterer (AT), Izabella Gustowska (PL), Kathy High (US), Marta De Menezes (PT), Ana Rewakowicz (PL/CA), Jennifer Robertson (AU), Ana Leonor Madeira Rodrigues (PT), Renata Rosado (BR), Erica Seccombe (AU), André Sier (PT), Marek Wasilewski (PL) direct the attention to often unpredictable and unexpected ways of experiencing objects and hence ourselves.

Monika Bakke, curator

Piotr Bosacki, vive e trabalha em Poznan, na Polónia. É formado pela Academia de Belas Artes em Poznań. Trabalha no Departamento de Intermédia na Universidade das Artes em Poznań desde 2004. Membro do grupo artístico *Penerstwo*. No seu trabalho criativo, usa uma variedade de meios e formas, incluindo desenho, filme animado, instalação, composição musical e literatura. A sua tese de doutoramento *The Economy of Elements* [A Economia dos Elementos] (2012) é um tratado perspicaz sobre uma obra de arte e a linguagem como tal. É autor dos chamados "filmes falados", trabalhando na fronteira entre a animação e a literatura.

PIOTR BOSACKI (PL)

***Acetone*, 2014**

Animação em stop motion da série Die Kunst der Animation, 00:45 min

O filme capta o trabalho de uma bomba de vareta, construída com canetas, que são colocadas no aquário cheio de acetona. O ciclo completo mostra o trabalho da bomba em 16 fases, pelo que podemos ver 16 fotografias consecutivas de esculturas de canetas. Em certa medida, esta é a primeira "camada" do movimento cinematográfico. A segunda "camada" é o resultado da desintegração de cada escultura. A animação resulta do entrelaçamento das duas camadas de movimento. A bomba de vareta move-se periodicamente, e em cada ciclo sucessivo desintegra-se cada vez mais. Posteriormente, o tempo é revertido: uma vez dissolvidas em acetona, as canetas voltam à sua forma original.

Piotr Bosacki, lives and works in Poznań, Poland. Graduate of the Academy of Fine Arts in Poznań. Works in the Intermedia Department at the University of the Arts in Poznań since 2004. Member of the artistic group *Penerstwo*. In his creative work he uses a variety of media and forms, including drawing, animated film, installation, music composition and literature. His PhD thesis *The Economy of Elements* (2012) is a perspicacious treatise about an artwork and language as such. Author of so called "spoken movies", works on the border between animation and literature.

PIOTR BOSACKI (PL)

***Acetone*, 2014**

Stop motion animation from *Die Kunst der Animation* series, 00:45 min

The film captures the work of an oil pump jack. Pens were used in building the pump jack here. The whole cycle shows the work of the pump jack in sixteen stages, therefore, we can see 16 consecutive photographs of pen sculptures. To some extent, this is the first 'layer' of film motion. The second film motion 'layer' is the result of the dissolution of each sculpture. Pens are put into the aquarium filled with acetone. The animation is the interlacing of those two motion layers. The pump jack moves periodically, and with every successive cycle it becomes more and more dissolved. Subsequently, time is reverted: once dissolved in acetone, the pens come back to their original form.

Nikolaus Gansterer, artista e performer que liga o desenho, o pensamento e a ação, através de uma prática de visualização performativa e representações cartográficas. Estudou Antropologia

na Universidade de Viena e Arte Transmídia na Universidade de Artes Aplicadas de Viena, na Áustria. Completou os seus estudos interdisciplinares na Jan van Eyck Academie, em Maastricht, na Holanda. Atualmente, ensina na Universidade de Artes Aplicadas de Viena. O seu trabalho foi exibido em numerosas exposições internacionais, incluindo, em 2019 na 58ª Bienal de Veneza, Research Pavilion; na 14ª Bienal de Sharjah, Villa Arson, Nice; Kunstraum Niederoesterreich, Viena; no Museu Glaskasten, Marl, Alemanha; no Museu de Belas Artes, Ghent, Bélgica; MuCEM, Marselha; na Bienal de Havana; no Museu Albertina, Viena; ICA, Londres; na 4ª Bienal de Atenas e no Museu de Cranbrook, Detroit. O fascínio de Gansterer com o carácter complexo das figuras diagramáticas resultou em dois livros: *Drawing a Hypothesis - Figures of Thought* e *Choreo-graphic Figures: Deviations from the Line*, com Emma Cocker e Mariella Greil.

NIKOLAUS GANSTERER (AT)

***Objects Yet To Become*, 2016 até ao presente**

Instalação: 12 impressões em papel FineArt, 12 postais para levar

Nikolaus Gansterer desenvolve uma série de objetos situacionais e especulativos que desafiam os visitantes e as pessoas que passam a participar em ações. Através de simples instruções poéticas para essas ações - com a duração de alguns segundos até alguns minutos - o público é convidado a aperceber-se delas e a executá-las em espaços públicos ou privados. Ao dirigir-se diretamente a um "outro afetivo", o artista está interessado em saber como é que um objeto poderia ser estendido ao longo das categorias de tempo e espaço, movimento e imaginação: como, por exemplo, uma linha de pensamento pode tornar-se numa linha no espaço; uma linha verbalizada, ser ativada por todo o corpo, tornando-se num "objeto baseado no tempo a fazer-se - cheio de potencialidades". Estas frágeis partituras coreográficas representam o desenvolvimento consistente, por parte do artista, de uma gramática performativa e própria e de uma linguagem específica da materialidade da percepção; bem como uma forma lúdica de refletir sobre a fronteira imaginária entre o pensamento e a matéria, entre o artista, o público e a obra de arte.

Nikolaus Gansterer, artist and performer who links drawing, thinking and action through a practice of performative visualisation and cartographic representations. Gansterer studied Anthropology at University of Vienna and Transmedia Art at the University of Applied Arts Vienna, Austria. He completed his cross-disciplinary studies at the Jan van Eyck Academie in Maastricht, the Netherlands. Currently he is lecturing at the University of Applied Arts in Vienna. His work has been shown in numerous international exhibitions, including in 2019 the 58th Venice Biennial, Research Pavilion; the 14th Sharjah Biennial; Villa Arson, Nice; Kunstraum Niederoesterreich, Vienna; Glaskasten Museum, Marl, Germany; Museum of Fine Arts, Ghent, Belgium; MuCEM, Marseilles; Havana Biennial; Albertina Museum, Vienna; ICA, London; the 4th Athens Biennale and Cranbrook Museum, Detroit. Gansterer's fascination with the complex character of diagrammatic figures resulted in two books: *Drawing a Hypothesis - Figures of Thought* and *Choreo-graphic Figures: Deviations from the Line*, together with Emma Cocker and Mariella Greil.

NIKOLAUS GANSTERER (AT)

***Objects Yet To Become*, 2016 till present**

Installation: 12 prints on FineArt paper, 12 take away postacdrs

Nikolaus Gansterer develops a series of situational and speculative objects that challenge visitors and passers-by to participate in actions. With simple poetic instructions for such actions – lasting from a few seconds up to a few minutes – the audience is invited to realize and perform them in public or private spaces. By directly addressing an "affective other" the artist is interested in how an object could be extended along the categories of time and space, movement and imagination: how, for example, a line of thought might become a line in space; a line verbalized, be activated by the whole body, becoming a "time-based object in the making – full of potentialities". These fragile choreographic scores stand for Gansterer's consistent development of an own performative grammar and a specific language of the materiality of perception; as well as a playful way of reflecting upon the imaginary boundary between thought and matter, between artist, audience and art work.

Izabella Gustowska nasceu em Poznan, na Polónia, onde vive e trabalha. É Professora na Universidade de Artes na Faculdade de Media Arts, Departamento de Intermedia, e também gere o Estúdio de Desenho no programa de Artes Gráficas do Colégio Da Vinci, em Poznan. Trabalha em diversos meios, como pintura, objetos, arte gráfica, fotografia, instalações de vídeo, vídeo-performance, filme. Geriu a Galeria ON, uma galeria independente, de 1979 a 1992, focada na arte feminista experimental. As suas obras encontram-se nos principais museus na Polónia e no estrangeiro, incluindo no Museu Nacional de Wrocław, no Museu de Arte Moderna de Nova Iorque (MoMA - Museum of Modern Art), na coleção privada de Grażyna Kulczyk, no Museu Susch na Suíça.

IZABELLA GUSTOWSKA (PL)
***The Poison*, 2017/2018**

Vídeo, 20 min.; diretora, produtora e argumentista: Izabella Gustowska; diretora de fotografia: Izabella Gustowska e Zuzanna Kernbach – 0.51"; editora: Adam Draber, Mateusz Rogala; música e sonoplastia: Patryk Lichota. O filme cita 0,14" segundos de Vertigo, de Alfred Hitchcock (1958) e 0,6" segundos da *performance It is not my fault*, de Joanna Pietrowicz (2015).

*Guarda-me como à menina dos Teus olhos,
Esconde-me na sombra das tuas asas.
Salmo 17:8, uma oração de proteção, oração Davidica*

O veneno é como um híbrido, ataca o espaço de um ecrã de computador, espalha-se, flui para dentro das nossas casas, passa despercebido e transforma a água em líquido preto, destrói uma flor de magnólia em botão, envenena animais, os bebés choram a dormir, os adultos não fazem segredo do seu medo. O veneno surge como a água preta nas ruas da cidade desde o anoitecer até ao amanhecer, desde o amanhecer até ao anoitecer. Torna-se numa assustadora lua branca e num disco preto do sol. Flui para a Manhattan de Nova Iorque e em túneis alpinos, muda o horizonte da ilha havaiana Kaua'i, inunda Machu Picchu, espalha-se como uma doença. Uma mulher pensa em suicídio, um homem esconde-se em casa, outra mulher só quer vaguear...

Izabella Gustowska was born in Poznań, Poland, where she lives and works.

Professor at the University of the Arts in the Faculty of Media Arts, Department of Intermedia, she also runs the Drawing Studio in the Collegium Da Vinci's Graphic Arts program in Poznań. She creates works in various media such as painting, objects, graphic art, photography, video installations, video-performance, film. She was running the independent Galeria ON from 1979 to 1992 focused on the experimental feminist art. Her works are found in major museums in Poland and abroad, including the National Museum in Wrocław, the Museum of Modern Art in New York, Grażyna Kulczyk's private collection, the Susch Museum in Switzerland.

IZABELLA GUSTOWSKA (PL)
***The Poison*, 2017/2018**

Vídeo, 20 min.; director, producer and script-writer: Izabella Gustowska; director of photography: Izabella Gustowska and Zuzanna Kernbach – 0,51"; editor: Adam Draber, Mateusz Rogala; music and sound design: Patryk Lichota. The film quotes 0,14" seconds of Vertigo by Alfred Hitchcock (1958) and 0,6" seconds of a performance */It is not my fault/* by Joanna Pietrowicz (2015).

*Guard me as the apple of Thy eye,
Hide me in the shadow of your wings.
/Psalm 17:8, a prayer for protection, Davidic prayer/*

Poison is like a hybrid, it attacks the space of a computer screen, spills around, flows into our homes, unnoticed it changes water into black liquid, destroys a budding magnolia flower, poisons animals, babies cry in their sleep, adults make no secret of their fear. Poison like black water appears in city streets from dusk till dawn from dawn till dusk. It becomes a frightful white moon and a black disc of the sun. It flows into New York's Manhattan and into alpine tunnels, it changes the horizon of the Hawaiian island Kaua'i, floods Machu Picchu, spreads like a disease. A woman thinks about suicide, a man hides at home, another woman only wants to wander...

Kathy High é uma artista interdisciplinar que trabalha com tecnologia, arte e biologia. Colabora com cientistas e artistas, considerando temas como os sistemas vivos, a empatia, a senciência animal e os dilemas sociais, políticos e éticos da biotecnologia e indústrias afins. Foi distinguida pela Guggenheim Foundation e pela National Endowment for Arts. As suas obras de arte foram exibidas no MoMA - Museum of Modern Art (Museu de Arte Moderna) (Nova Iorque), Galeria da Ciência, (Dublin), NGBK, (Berlim), Mass MoCA (North Adams). Fez residências com SymbioticA, a Sociedade Finlandesa de Bioart (2013), Coalesces UBuffalo, Djerassi Scientific Delirium Madness, DePaolo Lab, UW, Seattle. É Professora de Artes do Rensselaer Polytechnic Institute, Troy, Nova Iorque. É coordenadora do projeto para o centro ambiental urbano NATURE Lab, com o The Sanctuary for Independent Media.

KATHY HIGH (EUA)
***Becoming A Plant: Resurrection Project*, 2014 – 2015**

Fotografias a cores documentando a performance com desenho/ plano

Kathy High projeta um jardim para antever o seu túmulo. Estas plantas constituirão a sua "lápide" e o marcador da sepultura. Para testar o crescimento, a artista plantou carcaças de animais caçados pelos seus gatos sob a vegetação. Isto é a morte, e a decomposição a trabalhar:

os organismos a devorarem-se uns aos outros num processo de simbiose constante, ou um processo de transformar em plantas corpos humanos enterrados naturalmente.

Kathy High is an interdisciplinary artist working with technology, art and biology. She collaborates with scientists and artists, and considers living systems, empathy, animal sentience, and the social, political and ethical dilemmas of biotechnology and surrounding industries. She has received awards including Guggenheim Foundation, National Endowment for Arts. Her art works have been shown at Museum of Modern Art, (NYC), Science Gallery, (Dublin), NGBK, (Berlin), MASS MoCA (North Adams). She has had residencies with SymbioticA, Finnish Society of Bioart (2013), Coalesce UBuffalo, Djerassi Scientific Delirium Madness, DePaolo Lab, UW, Seattle. High is Professor in Arts at Rensselaer Polytechnic Institute, Troy, NY. She is project coordinator for urban environmental center, NATURE Lab, with The Sanctuary for Independent Media.

KATHY HIGH (USA)

Becoming A Plant: Resurrection Project, 2014 – 2015

Color photographs documenting performance with drawing/plan

Kathy High designs a garden to oversee her natural burial gravesite. These plants will make up her 'headstone' and grave marker. To test the growth, she has planted animal carcasses hunted by her cats under the flora. This is death and decomposition at work: organisms devouring each other in a constant process of symbiosis, or a process of naturally buried human bodies becoming plant.

Marta de Menezes é uma artista portuguesa, licenciada em Belas Artes pela Universidade de Lisboa, mestre em História da Arte e Cultura Visual pela Universidade de Oxford, e doutoranda na Universidade de Leiden. Tem vindo a explorar a interseção entre Arte e Biologia, trabalhando em laboratórios de investigação e demonstrando que novas tecnologias biológicas podem ser usadas como um novo meio para a arte. Em 1999, Menezes criou a sua primeira obra de arte biológica ao modificar os padrões das asas de borboletas vivas. Desde então, tem utilizado diversas técnicas biológicas, incluindo a ressonância magnética funcional do cérebro para criar retratos onde a mente pode ser visualizada; sondas de DNA fluorescente para criar micro-esculturas em núcleos de células humanas; esculturas feitas de proteínas, de DNA ou incorporando neurónios vivos ou bactérias. Ela é atualmente a diretora artística do *Ectopia*, um laboratório de arte experimental, em Lisboa, e Directora da *Cultivamos Cultura*, no Sul de Portugal.

MARTA DE MENEZES (PT)

Proteic Portrait, 2007

Instalação: documentação, equipamento de laboratório, material de laboratório, proteína

Proteic Portrait explora a interseção da arte e da biologia ao adaptar as técnicas da biologia molecular moderna à produção de obras de arte, aproveitando as características estéticas das

proteínas. O objetivo final do projeto é a criação de um auto-retrato utilizando proteínas como o meio artístico. O auto-retrato será uma escultura representando a estrutura molecular de uma proteína (a proteína mArta) em que a sequência de aminoácidos soletra o nome completo da artista de acordo com a convenção científica para designar os aminoácidos por letras únicas, com algumas alterações, devido ao fato de que existem apenas 20 letras para os 20 diferentes aminoácidos: MARTAISAVELSWVRALRIVEIRWDEMESESDASILVAGRACA. Utilizando bases de dados públicas de proteínas foi possível confirmar que não existe na natureza proteínas conhecidas com a sequência de aminoácidos da proteína mArta. Foi ainda possível identificar as proteínas conhecidas com mais semelhanças com mArta. Os computadores também foram usados para prever possíveis conformações tridimensionais de mArta, com base na estrutura de sequências de aminoácidos similares de proteínas conhecidas. No entanto, a estrutura exata de mArta só pode ser descoberta experimentalmente. *Proteic Portrait* foi desenvolvido no laboratório da Professora Yvonne Jones, com a ajuda de Radu Aricescu (Universidade de Oxford) e Nuno Micaelo (ITQB).

Marta de Menezes is a Portuguese artist with a degree in Fine Arts by the University in Lisbon, a MSt in History of Art and Visual Culture by the University of Oxford, and a PhD candidate at the University of Leiden. She has been exploring the intersection between Art and Biology, working in research laboratories demonstrating that new biological technologies can be used as new art medium. In 1999 de Menezes created her first biological artwork by modifying the wing patterns of live butterflies. Since then, she has used diverse biological techniques including functional MRI of the brain to create portraits where the mind can be visualized; fluorescent DNA probes to create micro-sculptures in human cell nuclei; sculptures made of proteins, DNA or incorporating live neurons or bacteria. She is currently the artistic director of *Ectopia*, an experimental art laboratory in Lisbon, and Director of *Cultivamos Cultura* in the South of Portugal.

MARTA DE MENEZES (PT)

Proteic Portrait, 2007

Installation: documentation, lab equipment, lab material, protein

Proteic Portrait explores the intersection of art and biology by adapting modern molecular biology techniques to the production of artworks, taking advantage of the aesthetic characteristics of proteins. The final aim of the project is the creation of a self-portrait using proteins as the art medium. The self-portrait will be a sculpture representing the molecular structure of a protein (the mArta protein) which amino-acid sequence spells the artist's full name according to the scientific convention to designate amino-acids by single letters, with a few changes due to the fact that there are only 20 letters for the 20 different amino-acids: MARTAISAVELSWVRALRIVEIRWDEMESESDASILVAGRACA

Using public protein databases it was possible to confirm that there is no known protein in nature with the amino-acid sequence of the mArta protein. It was even possible to identify the known proteins with more similarities with mArta. Computers were also used to predict possible three-dimensional conformations for mArta, based on the structure of similar amino-acid sequences from known proteins. However, the exact structure of mArta can only be discovered experimentally.

Proteic Portrait was developed in the laboratory of Professor Yvonne Jones, with help from Radu Aricescu (University of Oxford) and Nuno Micaelo (ITQB).

Ana Rewakowicz é uma artista interdisciplinar, nascida na Polónia, que vive e trabalha em Montreal e Paris. Conhecida pelas suas obras insufláveis, interativas e inspiradoras, questionando a nossa relação com o ambiente, preocupa-se com as questões da sustentabilidade e a necessidade de colaborações interdisciplinares para enfrentar os desafios ambientais. Atualmente, está a fazer o seu doutoramento em arte e ciência na École Polytechnique, em Paris, focando-se na recolha de água a partir do nevoeiro. Tem obras em coleções permanentes de MACRO (Roma, Itália), MAC (Montreal), MNBAQ (Cidade de Quebec), Musée de la Joliette, e já expôs na América do Norte e na América do Sul, na Europa e na Ásia. Recebeu muitos prémios e bolsas. A sua arte nómada *SleepingBagDress* é apresentada em *Microtopia*, um documentário do diretor sueco Jesper Wachtmeister sobre micro habitações, decrescimento e viver *off the grid*.

ANA REWAKOWICZ (PL/CA)
***The Occupants*, 2002/2019**

Instalação: balões-sonda (meteorológicos)

A instalação *The Occupants* procura investigar a experiência desorientadora da identidade e da pertença ao confrontar pessoas com balões-sonda residentes no espaço expositivo que outrora foi o Palácio da Inquisição. Flexíveis e amorfos, como zonas de presença sem forma, os balões apoderam-se das portas, de um aposento e de uma janela, ocupando-os parcial ou completamente. Esta intrusão evoca metaforicamente a presença de um corpo estranho, de uma existência diferente que questiona a nossa busca da reivindicação da verdade de um lugar, e uma identificação a ele associada.

Ana Rewakowicz is an interdisciplinary Polish-born artist, living and working in Montreal and Paris. Known for stimulating, interactive, inflatable works questioning our relationship with the environment, her concern is issues of sustainability and the need for interdisciplinary collaborations to face environmental challenges. Currently, she is pursuing her PhD in art and science at École Polytechnique in Paris with focus on collecting water from fog. She has works in permanent collections of MACRO (Rome, Italy), MAC (Montréal), MNBAQ (Québec City), Musée de Joliette, and has exhibited in North and South America, Europe and Asia. Recipient of many awards and grants. Her nomadic artwork *SleepingBagDress* is featured in *Microtopia*, a documentary by Swedish director Jesper Wachtmeister about micro dwellings, downsizing and living off the grid.

ANA REWAKOWICZ (PL/CA)
***The Occupants*, 2002/2019**

Installation: sounding (weather) balloons

The Occupants installation pursues the investigation into the disorienting experience of identity and belonging by confronting people with sounding-balloons residing in the exhibition space that once was the Inquisition Palace. Flexible and formless, like shapeless zones of presence, the balloons take possession of doors, a room and a window, occupying them partially or completely. This intrusion metaphorically evokes the presence of a foreign body, a different existence that questions our position in seeking claim to the truth of a place and an identification associated with it.

Jennifer Robertson vive em Canberra, na Austrália, gere um estúdio de tecelagem têxtil e leciona na Australian National University School of Art & Design. Originária do Reino Unido, estudou na WSCAD, Farnham, Surrey, Royal College of Art, Londres e na Fondazione Lisio, Florença, Itália; emigrou para a Austrália, em 1986. Aclamada internacionalmente pelos seus têxteis inovadores, usa um tear de mão digital especialmente construído; as suas obras, que abarcam um vasto leque de práticas têxteis, originaram resultados de pesquisa escultóricos, miniaturas, decorativos e de moda. A investigação temática concentra-se na exploração da relação entre o ambiente, a forma humana, o espaço interior e a materialidade. Fios construídos em estruturas e superfícies em múltiplas camadas de tecido tridimensional oferecem possibilidades ilimitadas para a investigação e o desenvolvimento de novos materiais. Recebeu muitos prémios e bolsas, e tem as suas obras integradas em grandes coleções públicas e privadas, nacionais e internacionais.

JENNIFER ROBERTSON (AU)
***Crystal Imperfections as Agents of Deformation*, 2016**

Obra de arte em tecelagem composta por 100% de basalto, aço inoxidável, prata/poliéster, seda

***Tetrahedra in Olivine*, 2016**

Obra de arte em tecelagem composta por 100% de basalto, aço inoxidável, prata/poliéster, seda

***Tectonic Lineations 2*, 2019**

Obra de arte em tecelagem composta por 100% de quartzo, 100% de carbono, aço inoxidável, seda

Obras de arte em tecelagem resultantes de uma investigação contínua entre a geologia e a tecelagem, numa colaboração entre arte/ciência com o Professor Ian Jackson, petrofísico e ex-Diretor da Research School of Earth Science, Australian National University, Canberra. A investigação de Jackson visa recolher novos conhecimentos e compreender o comportamento mecânico das placas tectónicas da crosta terrestre. Concentrando-se nos defeitos/imperfeições, espaços vazios e correntes adicionais e supérfluas de átomos são depositados aleatoriamente perturbando a estrutura de malha regular do mineral olivina. A linguagem têxtil, rica em metáforas e analogias, é historicamente usada para descrever características geológicas - cortinas, dobras, pregas, ondulações, cobrindo a superfície da terra, e permitindo o movimento, de forma crucial. Defeitos ou falhas são normalmente erradicados ou deliberadamente inseridos na tecelagem, dado que a vida é imperfeita. A fisicalidade dos fios é linear, ziguezagueando por caminhos verticais e horizontais, como a arquitetura da vida. As fibras minerais não convencionais incluindo 100% de basalto, quartzo, carbono, cobre, prata/poliéster, aço inoxidável e fibra de seda são tecidas/incorporadas em obras de arte escultóricas que refletem e mantêm a forma da memória em fendas e ondulações.

Jennifer Robertson lives in Canberra, Australia, runs a woven textile studio practice and lectures in the Australian National University School of Art & Design. Originally from UK, studied at WSCAD, Farnham, Surrey, Royal College of Art, London and Fondazione Lisio, Florence, Italy; migrated to Australia in 1986. Acclaimed internationally for innovative woven textiles, uses a purpose built digital hand-loom; works span a broad range of textile practice led research outcomes including sculptural, miniature, interior and fashion. Thematic research focuses on exploring relationship between environment, human form, interior space and materiality.

Threads constructed into complex multiple layered three-dimensional figured woven structures and surfaces offer unlimited scope to research and develop new material. The recipient of many awards, grants and works held in major public, private international and national collections.

JENNIFER ROBERTSON (AU)
Crystal Imperfections as Agents of Deformation, 2016

Woven artwork comprising 100% basalt, stainless steel, silver/polyester, silk

Tetrahedra in Olivine, 2016
Woven artwork comprising 100% basalt, stainless steel, silver/polyester, silk

Tectonic Lineations 2, 2019
Woven artwork comprising 100% quartz, 100% carbon, stainless steel, silk

Woven artworks from ongoing research between geology and weaving, including art/science collaboration with Professor Ian Jackson, rock physicist and former Director of the Research School of Earth Science, Australian National University, Canberra. Jackson’s research focuses on torturing and whispering olivine to glean new knowledge and understanding as to the mechanical behavior of tectonic plates in the earth’s crust. Focusing on defects/imperfections, vacant sites and superfluous extra chains of atoms are randomly deposited disrupting a regular lattice structure of the mineral olivine. Textile language rich in metaphors and analogies is historically used to describe geological features – drapes, folds, ripples, pleats covering the surface of the earth, crucially allowing movement. Defects or flaws are normally eradicated or deliberately inserted in weaving, as life is imperfect. Physicality of thread is linear, meandering vertical and horizontal pathways, architecture of life. Unconventional mineral fibers including 100% basalt, quartz, carbon, copper, silver/polyester, stainless steel and silk fiber are woven/embedded into sculptural artworks that reflect, hold shape, memory in crevasses and undulations.

Ana Leonor Madeira Rodrigues é uma artista portuguesa que expõe regularmente desde a década de 90. A maior parte do seu trabalho aborda a ciência conceptualmente e de forma lúdica. Ela regista e investiga um auto-criado acidente bacteriológico (*Burned by Blue*) que altera a relação entre espaços habitados fechados e os seus habitantes. Tem também uma intensa atividade no desenho como artista, e como académica, dado que leciona desenho na Faculdade de Arquitectura da Universidade de Lisboa, sendo Professora Titular. O seu interesse no desenho corresponde não apenas a imagens feitas pelo homem, mas também a imagens aleatórias ou enquanto forma com defeito, especialmente aquelas que resultam de dispositivos mecânicos. Como investigadora, está interessada nos processos cognitivos do ato de desenhar e na sua especificidade enquanto forma de comunicação não verbal.

ANA LEONOR MADEIRA RODRIGUES (PT)
Compulsive actions, 2002 - 2014

Compulsive actions faz parte da investigação sobre o acidente *Burned By Blue*. Estas ações são realizadas pelos habitantes de espaços mutantes das cozinhas azuis, para absorver a bactéria *bbb* e adquirir uma relação simbiótica com aqueles espaços. O âmbito daquelas

ações oscila entre os movimentos ternos e carinhosos e a ingestão obsessiva das peças.

Mulher a brincar com bacteria caerulea, 2002
Um painel: três desenhos. Desenho, fotografia fotocopiada, e lápis

Mulher a ingerir bacteria caerulea, 2009
Um painel composto por 10 fotos

Desenho de uma unidade única de bacteria caerulea, 2014
Desenho a lápis em papel

Aglomerados de bacteria caerulea, 2004
Quantidades variáveis de peças, cimento, e cabo eléctrico

Ana Leonor Madeira Rodrigues is a Portuguese artist exhibiting regularly since the 90s. Most of her work deals with science conceptually and playfully. She records and investigates a self-created bacteriological accident (*Burned By Blue*) that alters the relationship between closed inhabited spaces and their inhabitants. She also has an intensive activity in drawing as an artist and as a scholar, as she teaches drawing in the Faculty for Architecture, the University of Lisbon as Full Professor. Her interest in drawing relates not only to human-made pictures but also random or faulty images, particularly those resulting from mechanical devices. As an academic researcher, she is interested in the cognitive processes of the act of drawing and its specificity of non-verbal communication.

ANA LEONOR MADEIRA RODRIGUES (PT)
Compulsive actions, 2002 – 2014

Compulsive actions is part of the investigation about the *Burned By Blue* accident. These actions are accomplished by the inhabitants of mutated spaces of the blue kitchens, to absorb the *bbb* bacteria and acquire a symbiotic relationship with those spaces. The scope of those actions oscillates between loving tender movements and obsessive ingestion of the units.

Woman playing with bacteria caerulea, 2002
A panel: three drawings. Drawing, photocopied photo, and pencil

Woman ingesting bacteria caerulea, 2009
A panel composed of 10 photos

Drawing of a single unit of bacteria caerulea, 2014
Pencil drawing on paper

Clusters of bacteria caerulea, 2004
Variable quantities of units, cement, and electric wire

Renata Rosado é bacharel em Ciências Biológicas pela Universidade de Alfenas (UNIFAL), em Minas Gerais, Brasil. Está atualmente a fazer um mestrado em Desenho na Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa, Portugal. Como bióloga, tem experiência em estudos de taxonomia de microalgas, palinologia e paleopalinologia, tendo também trabalhado no domínio da saúde pública. Recentemente, tem transitado entre a ciência e a arte, seguindo o seu gosto pela observação da natureza, incluindo o corpo humano nos seus aspetos micro e macro/social. Tem feito experiências com muitas formas de arte e diversos meios, como a ilustração científica, com o objetivo de aliar a sua abordagem investigativa à sua aspiração artística.

RENATA ROSADO (BR/PT)
Fern, 2018

Instalação: fotografias de imagens microscópicas captadas a partir de lamelas com amostras de saliva usando uma câmara digital e um microscópio portátil, um calendário, notas pessoais

Ferning ou arborização é uma cristalização peculiar da saliva influenciada por hormonas do ciclo menstrual. A sua monitorização constitui um meio auxiliar na deteção de fertilidade para praticantes de métodos naturais de contraceção. *Fern* é uma valorização do fenómeno sob uma abordagem artística, através de uma coleção de imagens microscópicas tiradas durante um ciclo da autora. Revela formas inesperadas e uma beleza escondida deste aconecimento biológico cíclico.

Renata Rosado holds a bachelor's degree in Biological Sciences at the public University of Alfenas (UNIFAL), Minas Gerais, Brazil. She is currently doing a master's degree in Drawing at the Faculty of Fine Arts at the University of Lisbon, Portugal. As a biologist, she has experience of studies with microalgae taxonomy, palynology, and paleopalynology and also worked in the public health field. Recently, she is transiting between science and art, following her taste in observing nature, including the human body either in its micro or macro/social aspects. She has been experimenting with many expressions of art and means such as scientific illustration aiming to unite her investigative approach and her artistic aspiration.

RENATA ROSADO (BR/PT)
Fern, 2018

Installation: photographs of microscopic images captured from saliva sample slides using digital camera and portable microscope, calendar, personal notes

Ferning or arborization is a peculiar crystallization of saliva influenced by hormones of the menstrual cycle. Its monitoring is considered auxiliar on fertility detection for practitioners of natural birth control methods. *Fern* is an appreciation of the phenomenon under an artistic approach through a collection of microscopic images taken during one cycle of the author. It reveals unexpected forms and a hidden beauty of this cyclic biological event.

Erica Seccombe é uma artista visual que vive e trabalha na região de Canberra, na Austrália. A sua prática abrange desde meios de impressão e desenho tradicionais e fotográficos a plataformas digitais experimentais utilizando *software* de visualização científica. Desde 2006, tem sido artista e investigadora residente da Australian National University no Departamento de Matemática Aplicada e Vizlab, NCI, onde é pioneira no uso de Tomografia Computorizada micro raio-x (4D) através de instalações de projecção digital estereoscópica imersiva e impressão 3D. O seu trabalho é inspirado por formas históricas e contemporâneas de fotografia e visualização científica como modo de mostrar momentos de maravilha e mistério. Enquanto docente na ANU School of Art & Design, Erica ensina prática de estúdio, história e teoria da arte, e é a Coordenadora da Pós-graduação do Curso de Artes Visuais, Design e História da Arte e Curadoria.

ERICA SECCOMBE (AU)
Metamorphosis, 2016

Projeção de canal único, 6,46 min
Desenvolvimento de pupa a 15 graus Celsius. 9 conjuntos de dados de 10% a 100% de crescimento Micro CT 3D.
Imaging and Analysis Centre (IAC), NHM, Londres, criada através da *Drishti*, uma ferramenta de exploração volumétrica.

As larvas são geralmente mais associadas com a morte e a decomposição, mas tal como as lagartas, elas passam por um período de transição antes de finalmente surgirem como insetos completos. O *puparium* é apenas uma das muitas fases no ciclo de vida da mosca, e neste trabalho fascinante assistimos a esta transformação. Ele recorda-nos que todas as formas de vida, incluindo a nossa própria, transitam de um estado para o outro, desde a concepção até à morte.

Out of Season, 2016

Projeção de canal único, 2,40 min., criada através da *Drishti*, uma ferramenta de exploração volumétrica

A artista capturou e visualizou o momento em que os feijões-mungo e as sementes de alfafa germinam, dando vida ao fenómeno que ocorre para além dos limites normais da percepção humana. Ao criar um momento de espanto, este trabalho liga significativamente um indivíduo a novas maneiras de pensar sobre nossa relação com a natureza num mundo técnico-científico à beira de um colapso ambiental.

(Beautiful) Monster, 2013

Projeção de canal único, 2,40 min. de duração total, através da *Drishti*, uma ferramenta de exploração volumétrica

Tomando como ponto de partida o *Porcellio scaber*, um inseto comum de jardim, a artista aplicou a noção de relatividade para sugerir que, sob a ampliação mais extrema, esta pequena criatura benigna assume proporções alienígenas.

Erica Seccombe is a visual artist who lives and works in the Canberra region, Australia. Her practice spans from traditional and photographic print media and drawing to experimental digital platforms using frontier scientific visualization software. Since 2006 she has been an artist and resident researcher at the Australian National University Department of Applied Mathematics and Vizlab, NCI, where she is a pioneer in using (4D) micro-X-ray

Computed Tomography through immersive stereoscopic digital projection installations and 3D printing. Her work is informed by historical and contemporary forms of scientific photography and visualization as a way to reveal moments of wonder and mystery. An academic at the ANU School of Art & Design, Erica teaches across studio practice and art history and theory, and is the Convener of Graduate Studies Coursework for Visual Arts, Design and Art History and Curatorship.

ERICA SECCOMBE (AU)

Metamorphosis, 2016

Single channel projection, 6.46 min

Pupa development at 15 degrees Celsius. 9 datasets from 10% to 100% growth 3D Micro CT.

Imaging and Analysis Centre (IAC), NHM, London, Created using *Drishti, a volumetric exploration tool*

Maggots are more commonly associated with death and decay, but like caterpillars they undergo a period of transition before eventually emerging as exquisite insects. The *puparium* is just one stage in many in the life cycle of the fly, and in this mesmerising work we are witness to this transformation. It reminds us that all life forms, including our own, transition from one state to the other, from inception to death.

Out of Season, 2016

Single channel projection, 2.40 min., created using *Drishti, a volumetric exploration tool*

The artist has captured and visualized the moment that mung beans and alfalfa seeds germinate, bringing to life phenomena that occurs beyond normal boundaries of human perception. By creating a moment of wonder this work connects an individual meaningfully to new ways of thinking about our relationship with nature in a techno-scientific world on the brink of environmental collapse.

(Beautiful) Monster, 2013

Single channel projection, 2.40 min. full duration, created using *Drishti, a volumetric exploration tool*

Taking the common garden slater *Porcellio scaber* as her point of departure, the artist has applied the notion of relativity to suggest that under magnification of the most extreme kind, this benign little creature takes on alien proportions.

André Sier trabalha artisticamente com código e meios interativos nos estúdios s373.net/x, onde combina videogames, instalações, pintura, escultura, música, matemática e computação em objetos e experiências de arte electrónica, fundindo mitologia, interfaces, *continuums* espaço-temporais generativos, construções de arte-ciência não-humana humana. Foi artista premiado na The New Art Fest (2017), três vezes na Lisboa Maker Faire (2014-16), na Bienal de Cerveira (2009) e Jovens Criadores (2006). Nos últimos 22 anos produziu objetos e trabalho interativo em série que, ludicamente desvendam relações espaço-temporais sintetizadas em substratos eletrónicos, mostrados em mais de 27 exposições nacionais e internacionais, em mais de 100 eventos coletivos. André Sier é um artista eletrónico formado em ciências, artes, computação, com uma

licenciatura em Filosofia, ensinando artes electrónicas na Universidade de Évora. É doutorando no Planetary Collegium.

ANDRÉ SIER (PT)

Universal Automata, 2010-11

Código, Sistema Generativo de Autómatos Celulares, Plástico Azul PLA, Impressora 3D, Dimensões 5x5x16cm (aprox.)

Universal Automata são uma série de esculturas geradas com código e autómatos celulares, fabricadas em plástico PLA numa impressora 3D. As esculturas exploram a síntese do espaço volumétrico através de progressões de algoritmos de autómatos celulares bidimensionais que geram padrões com arabescos complexos, intermináveis e (im)previsíveis. Os objetos 3D são criados através do empilhamento de camadas de iterações algorítmicas, voxelizando palácios matemáticos artísticos no vazio.

Binary Sculptures, 2018

Código, Gnu/Linux Filesystem, Plástico Amarelo Fluorescente PLA, Impressora 3D, Dimensões 7 cm³ (aprox.)

Binary Sculptures, é uma série de esculturas impressas em 3D que geram estruturas únicas de objetos tridimensionais a partir de padrões de bytes de programas, arquivos e processos em execução no sistema de arquivos Gnu/Linux. Sequências de bytes são injetados no espaço voxel e transformados em estruturas 3D, revelando as arquiteturas não vistas que estão estreitamente relacionadas com o funcionamento de vida interior do ecossistema de um sistema operativo.

Biological Sculptures, 2018

Código, Agregados Biológicos Vivos, Sensores, Digitalizador, Plástico Verde Fluorescente PLA, Impressora 3D, Dimensões 7 cm³ (aprox.)

Biological Sculptures apresenta a redificação (transformação numa rede 3D) de dados elétricos brutos captados a partir de plantas e de outros agregados vivos. É uma série de esculturas fabricadas impressas em 3D que geram estruturas de objeto tridimensional únicas de impulsos elétricos sequenciais digitalizados obtidos a partir de organismos vivos. As esculturas voxelizam (injetam matéria em células de pixel 3D, voxels) dados de fluxos elétricos vivos, que tentam revelar fluxos correntes de vida invisíveis presentes em cada organismo biológico.

André Sier works artistically with code and interactive media at s373.net/x studios, where he combines videogames, installations, painting, sculpture, music, mathematics and computation into objects and experiences of electronic arts, merging mythology, interfaces, generative interactive space–time continuums, non-human human art-science constructs. Awarded artist at The New Art Fest (2017), three times at Lisbon Maker Faire (2014–16), Bienal de Cerveira (2009) and Jovens Criadores (2006). In the past 22 years has produced objects and serial interactive work that playfully unravel time and space relations, synthesized on electronic substrates, shown at over 27 individual national and international exhibitions, over 100 collective events. André Sier is an electronic artist trained in sciences, arts, computing, with a degree in philosophy, lecturing in electronic arts at University of Évora, Ph.D. candidate at the Planetary Collegium.

ANDRÉ SIER (PT)
Universal Automata, 2010-11

Code, Cellular Automata Generative System, Blue PLA Plastic, 3D Printer,
Dimensions 5x5x16cm (approx.)

Universal Automata are a series of sculptures generated with code and cellular automata generative systems, fabricated in PLA plastic on a 3d printer. The sculptures explore the synthesis of volumetric space through progressions of two-dimensional cellular automata algorithms which generate intricate, endless and (un)predictable arabesque patterns. The 3D objects are created by stacking 2D layers of algorithmical iterations, voxelizing artistic mathematical palaces in the void.

Binary Sculptures, 2018

Code, Gnu/Linux Filesystem, Fluorescent Yellow PLA Plastic, 3D Printer, Dimensions 7 cm³ (approx.)

Binary Sculptures is a fabricated 3d printed sculpture series which spawns unique three-dimensional object structures from byte patterns of programs, files and running processes in the Gnu/Linux filesystem. Byte sequences are injected into voxel space and transformed into 3D structures, revealing unseen architectures which are tightly related to the inner living workings of an operating system's ecosystem.

Biological Sculptures, 2018

Code, Living Biological Aggregates, Sensors, Digitizer, Fluorescent Green PLA Plastic, 3D Printer, Dimensions 7 cm³ (approx.)

Biological Sculptures feature the meschification (transformation into a 3D mesh) of raw electrical data captured from plants and other living aggregates. It is a fabricated 3d printed sculpture series which spawns unique three-dimensional object structures from digitized sequential electrical impulses obtained from living organisms. The sculptures voxelize (inject matter into 3D pixel cells, voxels) living electrical flows data, which attempt to reveal invisible life stream flows present in every biological organism.

Marek Wasilewski é formado pela Academia de Belas Artes de Poznan, na Polónia, e pelo Central Saint Martins College of Art & Design, em Londres. Foram-lhe atribuídas as bolsas de estudo do British Council, da Fundação Kosciuszko e da Fundação Fulbright. É professor titular na Universidade das Artes, em Poznan e Diretor da Galeria Municipal Arsenal, em Poznan. De 2000 a 2017 foi o Editor-chefe da revista cultural *Time of Culture*. Publicou em revistas como *Art Monthly*, *Springerin*, *PAJ: A Journal of Performance and Art*, *Switch on Paper*, *the International Journal of Education and Art*, *Respublica Nova*. É o autor de três livros: *Absent Art* (1999), *Sex, Money and Religion* (2001) e *Is Art a Mad Dog?* (2009). Enquanto artista, trabalha em videoarte, fotografia e instalação. Já expôs os seus trabalhos em espaços como a Artist House, em Tel Aviv, White Box Gallery, em Nova Iorque, CAFA Museum, em Pequim, e Golden Thread Gallery, em Belfast, entre muitos outros.

MAREK WASILEWSKI (PL)
Stones, 2015

Vídeo tríptico, loop

O trabalho cria uma sensual vídeo performance multicanal focada em torno do contacto físico entre o corpo humano e diferentes superfícies das pedras. Este ritual muito privado é influenciado pelas observações de pessoas a esfregarem a chamada *Pedra da Unção*, localizada em Jerusalém, na Igreja do Santo Sepulcro. Assinala a continuidade mágica das práticas utilizadas na sociedade. A pedra é, provavelmente, um dos mais antigos objetos de culto da história da humanidade; foi também a mais importante matéria-prima para criar armas e ferramentas no início da nossa civilização.

Marek Wasilewski is a graduate of Academy of Fine Arts in Poznan, Poland, and Central Saint Martins College of Art & Design in London. He has been awarded the British Council, Fulbright and Kosciuszko Foundation scholarships. He is full professor at the University of the Arts in Poznań and director of the Municipal Gallery Arsenal in Poznań. In the years 2000-2017 he was editor in chief of the cultural magazine *Time of Culture*. He published in magazines such as *Art Monthly*, *Springerin*, *PAJ: A Journal of Performance and Art*, *Switch on Paper*, *the International Journal of Education and Art*, *Respublica Nova*. He is the author of three books: *Absent Art* (1999), *Sex, Money and Religion* (2001) and *Is Art a Mad Dog?* (2009) As an artist he works on the field of video art, photography and installation. He exhibited his works in places such as the Artist House in Tel Aviv, White Box Gallery in New York, CAFA Museum in Beijing, Golden Thread Gallery in Belfast and many others.

MAREK WASILEWSKI (PL)
Stones, 2015

Video triptych, loop

The work creates a multichannel sensual video performance on the subject focused around the physical contact between human body and different surfaces of the stones. This very private ritual is influenced by the observations of people rubbing the so called *Stone of Anointing* located in Jerusalem at the Church of the Holy Sepulchre. It points out the magical continuity in the practices used in the society. Stone is probably one of the oldest objects of worship in the history of humankind; it was also the most important raw material to create weapons and tools at the beginning of our civilization.

PROGRAMA EDUCATIVO / EDUCATIONAL PROGRAM

VISITAS GUIADAS, OFICINAS E ATIVIDADES PARA FAMÍLIAS / GUIDED TOURS, WORKSHOPS AND ACTIVITIES FOR FAMILIES

VISITAS GUIADAS COM A CURADORA / GUIDED TOURS WITH THE CURATOR

MONIKA BAKKE

8 DEZEMBRO / DECEMBER | 11:00

29 MARÇO / MARCH | 11:00

ENTRADA LIVRE / FREE ADMISSION

VISITAS GUIADAS COM O DIRETOR ARTÍSTICO DO CENTRO DE ARTE E CULTURA / GUIDED TOURS WITH THE ARTISTIC DIRECTOR OF CENTRO DE ARTE E CULTURA

JOSÉ ALBERTO FERREIRA

17 NOVEMBRO / NOVEMBER | 11:00

16 FEVEREIRO / FEBRUARY | 11:00

ENTRADA LIVRE / FREE ADMISSION

VISITAS GUIADAS / GUIDED TOURS

DE TERÇA-FEIRA A DOMINGO, ENTRE AS 10:00 E AS 18:00, MEDIANTE INSCRIÇÃO PRÉVIA¹
(MÍNIMO 5 PESSOAS)

3,00€ / PESSOA (DESCONTO DE 50% PARA ESTUDANTES E +65 ANOS)

TUESDAY TO SUNDAY, FROM 10:00 TO 18:00, BY APPOINTMENT ONLY¹

(MINIMUM PARTICIPANTS REQUIRED: 5)

3,00€ / PERSON (50% OFF TO STUDENTS AND VISITORS OVER 65 YEARS OF AGE)

ESCOLAS / SCHOOLS

VISITAS GUIADAS E VISITAS-JOGO² / GUIDED TOURS AND PLAY-TOURS²

PARA TURMAS DE CRIANÇAS E JOVENS DOS 3 AOS 18 ANOS

DE TERÇA A SEXTA-FEIRA, ENTRE AS 10:00 E AS 18:00, MEDIANTE INSCRIÇÃO PRÉVIA¹

DURAÇÃO: 60-90 MINUTOS

1,00€ / ALUNO

FOR GROUPS OF CHILDREN AND YOUTH FROM 3 TO 18 YEARS OLD

TUESDAY TO FRIDAY, FROM 10:00 TO 18:00, BY APPOINTMENT ONLY¹

DURATION: 60-90 MINUTES

1,00€ / STUDENT

FAMÍLIAS / FAMILIES

VISITA-JOGO NA EXPOSIÇÃO / PLAY-TOUR IN THE EXHIBITION

9 FEVEREIRO / FEBRUARY | 11:00

PARA FAMÍLIAS COM CRIANÇAS ENTRE OS 5 E OS 12 ANOS, MEDIANTE INSCRIÇÃO PRÉVIA¹

2,50€ / PESSOA

FOR FAMILIES WITH CHILDREN BETWEEN 5 AND 12 YEARS OLD, BY APPOINTMENT ONLY¹

2,50 € / PERSON

RESIDÊNCIA ARTÍSTICA COM / ARTISTIC RESIDENCY WITH

MARTA DE MEZENES

A (IM)PERMANÊNCIA DO SER: DIÁLOGOS ENTRE ARTE E CIÊNCIA

OUTUBRO 2019 – JUNHO 2020² / OCTOBER 2019 – JUNE 2020²

PROGRAMA DE ENCERRAMENTO DO CICLO EXPOSITIVO / EXHIBITIONS CLOSING PROGRAM

25 - 29 MARÇO / MARCH

ENCONTROS COM ARTISTAS, VISITAS, WORKSHOPS E ESPETÁCULOS /

MEETINGS WITH ARTISTS, TOURS, WORKSHOPS AND SHOWS

ENTRADA LIVRE / FREE ADMISSION

¹INSCRIÇÕES: SERVIÇO EDUCATIVO / REGISTRATIONS: EDUCATIONAL DEPARTMENT

ONLINE: WWW.FEA.PT/EDUCACAO | EMAIL: SERVICOEDUCATIVO@FEA.PT | TEL.: +351 266 748 350

²PROGRAMA ESPECÍFICO E OUTRAS ATIVIDADES DO SERVIÇO EDUCATIVO EM WWW.FEA.PT/EDUCACAO
SPECIFIC PROGRAM AND OTHER ACTIVITIES OF THE EDUCATIONAL DEPARTMENT AT WWW.FEA.PT/EDUCACAO

BOUNDLESS OBJECTS

[OBJETOS SEM LIMITES]

FUNDAÇÃO EUGÉNIO DE ALMEIDA
CENTRO DE ARTE E CULTURA
ÉVORA 12.10.19 > 29.03.20

CENTRO DE ARTE E CULTURA
DIREÇÃO ARTÍSTICA JOSÉ ALBERTO FERREIRA

LARGO DO CONDE DE VILA FLOR
7000-804 ÉVORA
T. +351 266 748 350
CENTRODEARTEECULTURA@FEA.PT
WWW.FEA.PT
FACEBOOK.COM/CENTRODEARTEECULTURAFEA
#BOUNDLESSOBJECTS
#OBJETOSSEMLIMITES
#FOTOGRAFIA
#INSTALAÇÃO
#VIDEO
#BIOARTE

HORÁRIO:
TERÇA-FEIRA A DOMINGO, DAS 10:00 ÀS 18:00

OPENING HOURS:
TUESDAY TO SUNDAY FROM 10:00 TO 18:00

FUNDAÇÃO
EUGÉNIO
DE ALMEIDA

CENTRO
DE ARTE
E CULTURA